



Reputação Corporativa e Relatórios de Sustentabilidade no Setor Industrial Brasileiro: Uma Análise na B3 (2012-2023)

Área Temática: Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável - CDS
DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-28>

Jhonatan Barbosa da Silva

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: jhonatanbarbosa1382@gmail.com

Edivaldo do Nascimento Duda

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: edivaldo.duda@academico.ufpb.br

Resumo

Este artigo analisa a relação entre a reputação corporativa e o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelas empresas classificadas no setor industrial brasileiro e listadas na Bolsa de Valores B3, abrangendo o período de 2012 a 2023. Diante da crescente demanda por transparência e questionamentos sobre a credibilidade desses relatórios, o estudo investiga como as empresas estruturam suas divulgações, considerando a transição para normas mais robustas como as do International Sustainability Standards Board (ISSB) e as resoluções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa é classificada como documental, descritiva e quantitativa, utilizando regressão de dados em painel com modelo de efeitos fixos. Os dados foram coletados manualmente de relatórios de sustentabilidade e fontes secundárias, analisando uma população de 140 empresas industriais que divulgaram esses relatórios na B3. Os resultados estatísticos descritivos indicam que a credibilidade das informações (média de 2,04) nos relatórios avaliados é superior à relevância (média de 1,93). A análise de regressão revelou que o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o tamanho da empresa e a alavancagem são fatores significantes para a relevância das informações. Já para a credibilidade, o ISE e a presença de analistas de mercado exercem influência. Variáveis como o ranking Merco e o *Market to Book* não apresentaram significância estatística na explicação da qualidade dos relatórios. Conclui-se que, apesar de um grau considerável de credibilidade, há necessidade de as empresas industriais aprimorarem a qualidade de seus relatórios de sustentabilidade, alinhando-se às normas internacionais para fortalecer a percepção de valor e a confiança dos *stakeholders*.

Palavras-chave: Reputação Corporativa; Relatórios de Sustentabilidade; Setor Industrial; B3.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer do tempo, as questões ambientais e a busca por práticas mais sustentáveis se tornaram um tema central e inegável para as organizações, que buscam produzir de maneira menos impactante. Nesse cenário, os relatórios de sustentabilidade emergem como documentos estratégicos, essenciais para demonstrar o desempenho socioambiental das empresas e, conseqüentemente, fortalecer sua reputação corporativa (Duda *et al.*, 2022).

Particularmente, o setor industrial, historicamente associado a altos impactos ambientais, poluição e uso intensivo de recursos naturais (Brown; Deegan, 1998), enfrenta um desafio ainda maior para adotar e comunicar suas medidas sustentáveis. Para essas empresas, a divulgação transparente de relatórios de sustentabilidade e a adoção de decisões que priorizem o meio ambiente podem conferir uma imagem diferenciada em relação à concorrência.

No entanto, apesar da crescente popularidade e do potencial impacto desses relatórios na reputação das empresas, a literatura aponta para um debate persistente sobre sua real eficácia. Há uma percepção de que existe uma diferença significativa entre o que é publicado e a percepção verdadeira dos *stakeholders*, especialmente quando as informações carecem de completude ou credibilidade (Lozano, 2011). O aumento da exigência por medidas sustentáveis tem impulsionado as empresas a adotarem ações mais cuidadosas, buscando atender às expectativas dos *stakeholders* e manter sua legitimidade. Contudo, apesar da evolução significativa desses relatórios como ferramentas de comunicação e consolidação de informações precisas, há indícios de que muitos têm assumido um papel meramente formal, voltado mais para a imagem do que para a transformação empresarial genuína (Milne; Gray, 2013).

No setor industrial, embora a criação desses relatórios seja reconhecida como fundamental e estratégica para minimizar riscos, diversos autores (Cooper e Owen, 2007; Adams, 2004; Cho et. al 2015; Boiral, 2013) alertam para a falta de credibilidade de muitos documentos, que podem acabar contribuindo mais para o marketing institucional do que para um compromisso real com a mudança.

Diante desse cenário de crescente demanda por transparência e, ao mesmo tempo, de questionamentos sobre a credibilidade e o real impacto dos relatórios de sustentabilidade na construção da reputação, emerge a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre a reputação corporativa e o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelas empresas listadas na Bolsa de Valores B3, classificadas no setor industrial, durante o período de 2012 a 2023?**

Para investigar essa questão, o objetivo deste estudo é analisar a relação entre a reputação corporativa e o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelas empresas listadas na Bolsa de Valores B3, classificadas no setor industrial, durante o período de 2012 a 2023. Partindo do princípio de que os relatórios, ao se tornarem instrumentos de prestação de contas, desempenham um papel fundamental na comunicação, podendo impactar a percepção do seu público, este trabalho visa verificar como as indústrias estruturam seus relatórios de sustentabilidade. Historicamente, esses relatórios frequentemente utilizavam padrões como o *Global Reporting Initiative* (GRI). Contudo, o cenário está em transformação: o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) já emitiu as normas IFRS S1 e IFRS S2, que se tornam o novo padrão internacional para a divulgação de informações relacionadas à sustentabilidade. No Brasil, a Comissão de Valores

Mobiliários (CVM) também tem atuado, lançando resoluções que visam adotar indicadores claros e comparáveis em práticas sustentáveis para as empresas que acessam o mercado de capitais, alinhando-se às normas do ISSB.

Essa transição para padrões mais robustos e a crescente obrigatoriedade (ou forte recomendação com caráter quase mandatório) dessas divulgações refletem uma demanda global por maior transparência e comparabilidade. Ao inserir informações econômicas, sociais e ambientais nas divulgações de desempenho com base nessas novas diretrizes, as organizações não apenas respondem às exigências regulatórias emergentes, mas também constroem influência sobre seu posicionamento no mercado e fortalecem a confiança de seu público. Este estudo, portanto, busca investigar de que maneira essas ações se envolvem com estratégias de gestão da reputação das empresas.

A relevância dos temas ligados à sustentabilidade e à responsabilidade corporativa tem levado empresas de diversos setores a revisar com mais precisão suas estratégias de comunicação e aprimorar a relação com os *stakeholders*. No setor industrial, onde o impacto ambiental é notório, essa discussão adquire aspectos ainda mais críticos e urgentes. As demonstrações de sustentabilidade, nesse contexto, surgem como ferramentas indispensáveis de transparência e *accountability*, permitindo que as organizações relatem suas ações, impactos e responsabilidades nas áreas ambientais, sociais e econômicas (Elkington, 1997).

Portanto, este estudo se justifica pela lacuna de investigações empíricas e teóricas na sociedade brasileira que abordam, de maneira crítica, a eficácia e o papel estratégico dos relatórios de sustentabilidade na construção da reputação corporativa, especificamente no setor industrial. Ao aprofundar essa relação, o presente artigo pretende contribuir para o desenvolvimento de políticas mais transparentes e alinhadas à sustentabilidade no âmbito corporativo; avançar a literatura sobre responsabilidade corporativa, reputação empresarial e divulgação de informações de sustentabilidade no contexto brasileiro; oferecer percepções práticas para empresas do setor industrial que buscam aprimorar suas estratégias de comunicação e gestão da reputação por meio de relatórios de sustentabilidade mais eficazes e críveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade Corporativa e Relatórios de Sustentabilidade

A reputação da empresa é um ativo intangível que com o passar do tempo ganha ainda mais valor. De acordo com Thomaz, Brito (2010), a reputação corporativa é geralmente relacionada ao desempenho organizacional, porém a literatura indica que o modo como a empresa se comunica com os seus stakeholders e o nível de identificação desses grupos com a organização, são pontos relevantes para entender as variações das reputações entre diferentes organizações. Nesse sentido, para Roberts e Dowling (2002), uma boa reputação é algo para se proteger de crises ou até mesmo tendo vantagem ao competir com outras empresas sobre algo sustentável.

No Brasil, especificamente no setor industrial listado na B3, a reputação corporativa ganha relevância diante da demanda sobre responsabilidade e maior transparência nos relatórios. A visão dos investidores, clientes e a sociedade em si está cada vez mais atenta a como as empresas se posicionam em relação a esse assunto.

Os relatórios de sustentabilidade servem como ferramentas de comunicação que trazem algo estratégico e são utilizados pelas empresas para divulgarem suas atividades em

relação aos aspectos ambientais, sociais e governamentais (ESG). Segundo a Global Reporting Initiative (GRI) os relatórios estimulam a prestação de contas e consolidam o relacionamento com stakeholders. A adesão desses relatórios, no Brasil, tem se estipulado, isso para as empresas listadas na B3, impulsionado pelas exigências do mercado ou por influência regulatória.

A relação entre os relatórios e a reputação da empresa é algo amplamente discutido. Segundo Porter e Kramer (2006), retratam que empresas que seguem uma linha estratégica sobre sustentabilidade, tendem a fortalecer a sua imagem diante da sociedade, de forma que fique ainda mais eficaz. No setor industrial, que ultimamente vem enfrentando uma série de desafios, a produção desses relatórios pode atuar como ferramenta de legitimação aos stakeholders. De acordo com Ashforth e Gibbs (1990), estabelecimentos que buscam conformidade institucional com frequência, recorrem a divulgação de ações responsáveis, como forma de reforçar a sua imagem ao público.

2.2 Reputação Corporativa

A reputação das empresas é um dos ativos intangíveis mais preciosos para as organizações, especificamente para as que possuem o capital aberto e listadas na B3. A reputação é construída com o passar do tempo, envolvendo interações empresariais, confiança, responsabilidade e atributos que foram percebidos de credibilidade (Gotsi e Wilson, 2001). Na indústria, a exposição a riscos se torna um assunto delicado, pois aumenta a sensibilidade da visão pública e dos investidores sobre a imagem da empresa e sua reputação (Barnett; Jermier; Lafferty, 2006). A reputação, sendo positiva, pode trazer benefícios, como atrair investidores, fácil acesso ao crédito e melhor relação com stakeholders (Dowling, 2000).

A criação dos relatórios de sustentabilidade se tornou uma ação fundamental para as empresas que desejam demonstrar as suas responsabilidades mediante ao meio ambiente e a governança política (Pinheiro *et al.*, 2022). De acordo com Hahn e Kühnen (2013), a excelência na divulgação das informações ambientais têm um dever central no entendimento de transparência da empresa, com os padrões da Global Reporting Initiative (GRI) os que são mais usados pelas organizações brasileiras durante o tempo que é analisado.

No setor industrial, que é muito exposto ao meio ambiente, a adoção de práticas sustentáveis se tornou algo estratégico, para a diminuição de riscos e para o atendimento de requisitos de sustentabilidade, cobrados pelos investidores institucionais (Monteiro e Guzmán, 2010). Relatórios de sustentabilidade bem feitos, com informações precisas, coerentes e seguindo os padrões internacionais, agrega para estimular a percepção de credibilidade e responsabilidade social da organização (Reimsbach; Hahn; Gürtük, 2018). Na situação das empresas industriais da B3, uma análise (2012-2024) demonstra um crescimento significativo na maneira de como as informações são divulgadas, tanto na qualidade quanto em profundidade. Pesquisas de García-Sánchez, Cuadrado-Ballesteros e Frias-Aceituno (2016) demonstram que as organizações mais a frente no mercado de capitais, têm que tomar ações mais avançadas de narrativa para reduzir riscos que comprometem as empresas.

2.3 Trabalhos Anteriores

A seguir são apresentados os principais objetivos e resultados de estudos anteriores desta mesma temática, o qual visa fornecer uma visão geral dos resultados e contribuições existentes na literatura. Assim, essas pesquisas tiveram como objetivo explorar a relação entre reputação corporativa, disclosure e práticas de sustentabilidade, pois buscam compreender como esses tópicos influenciaram o desempenho das empresas.

Quadro 1 - Levantamento de estudos anteriores

Autores
Silva, Benedicto, Sugahara, Bittencourt, Conti (2022).
Objetivo da pesquisa
Analisar as grandes organizações privadas do setor industrial no Brasil, se as mesmas estão seguindo o objetivo de desenvolvimento sustentável (ODS) proposto pela a ONU, na agenda 2030, com o intuito de oferecer um retorno à sociedade, tratando a atuação das empresas sobre o tópico do desenvolvimento sustentável.
Principais resultados
Os resultados demonstraram, que os relatórios publicados recentemente, abordam que há um cumprimento ocorrido parcialmente, pelas 20 maiores organizações privadas do setor industrial. Ademais, foi abordado que o relatório é sim uma parte relevante na sustentabilidade nas corporações, porém publicados de forma anual, não faz a empresa uma organização sustentável.
Autores
Barbosa, Silva, Carvalho, Carmo (2023).
Objetivo da pesquisa
Esse estudo teve como intuito verificar como a divulgação dos relatórios de sustentabilidade e os níveis de manifestação informacionais da narrativa integradas nas organizações incluídas na B3 são influenciadas pela a estrutura de propriedade.
Principais resultados
Os resultados desta pesquisa relatam que o número de membros no Conselho de administração, além como a quantidade de membros independentes influenciou de uma forma positiva a apresentação desses tais relatórios.
Autores
Silva, Queiroz, Francisco, Silva (2021).
Objetivo da pesquisa
O objetivo deste estudo é analisar os relatórios de sustentabilidade, apresentadas no ano de 2017 e 2018, as práticas usadas pelas organizações do Brasil, como bolsa e balcão (B3) para agregar com os 17 propósitos de desenvolvimento sustentável, conhecido como ODS. A amostra foi formada por 44 organizações e a coleta de

informações foram feitas através da verificação de conteúdo desses relatórios.
Principais resultados
Os resultados demonstram que as organizações listadas na B3 têm direcionado esforços aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando contribuir positivamente para o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas e proporcionar benefícios aos seus empregados, com foco na garantia de saúde e bem-estar. Além disso, adotam medidas para reduzir os impactos ambientais decorrentes de suas atividades.
Autores
Silveira, Alberton (2019).
Objetivo da pesquisa
Esse estudo visa identificar quais aspectos podem influenciar o evento da garantia dos relatórios de sustentabilidade. A amostra dessa pesquisa envolve as organizações listadas na B3 no ano de 2017, e que apresentaram nos anos de 2012-2016.
Resultados encontrados
Pressão do Setor, Comitê de Sustentabilidade, Diretrizes da Gri e tamanho são aspectos que impulsionam o uso da garantia dos relatórios de sustentabilidade. tais resultados propõe que a busca das organizações por algo legítimo, através dessas práticas, ocorre em estabelecimentos maiores e pode ter como resultado ações devidamente inseridas ao seu setor.
Autores
Conte, Mazzioni, Magro, Zanella (2024).
Objetivo da pesquisa
Verificar se as características relacionadas com o comportamento que possui uma responsabilidade social, impulsionou na compreensibilidade dos relatórios de sustentabilidade em companhias que possuem seu capital aberto listadas na bolsa de valores do Brasil.
Principais resultados
Essa pesquisa deduziu que as organizações que aderem aos ODS e inserem a temática em seus relatórios, tendem a demonstrar elevados níveis de inteligibilidade.
Autores
Fontes Júnior; Silva; Lira; Duda, Nascimento Neto (2025).
Objetivo da pesquisa
Analisar a reputação corporativa em relação ao nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade que são disponibilizados através das organizações que são listadas na B3, que são classificadas no setor de utilidade pública, no período de 2012 a 2023.

Principais resultados

Os resultados que foram encontrados mostram que a média estatística da relevância consegue superar o indicador de credibilidade da informação, no qual fortifica a relevância desses relatórios para a tomada de decisão.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Com base nos estudos apresentados, é possível observar um crescente interesse acadêmico em investigar a inter-relação entre reputação corporativa, práticas de sustentabilidade e qualidade dos relatórios de disclosure. Os trabalhos revisados convergem ao destacar a importância dos relatórios de sustentabilidade como instrumentos de legitimação organizacional e de prestação de contas à sociedade. Além disso, reforçam que fatores como estrutura de governança, adesão aos ODS, diretrizes da GRI e o comportamento socialmente responsável das empresas têm influência significativa na qualidade e inteligibilidade das informações divulgadas. Esse panorama evidencia que a temática segue em expansão e continua oferecendo importantes contribuições teóricas e práticas para o campo da contabilidade e da gestão organizacional.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de seguir a ideia proposta, esse estudo é classificado como documental, descritivo e também aborda uma linguagem quantitativa, pois tem como objetivo analisar a concordância entre variáveis sobre reputação corporativa e a virtude da informação contábil das empresas do setor industrial listadas na B3, no período da evidência dos relatórios de sustentabilidade.

Sobre os objetivos, a pesquisa é denominada como descritiva, no qual visa analisar ou até mesmo registrar as variáveis com base na verificação estatística resultante da regressão (Vergara, 2006). Nesse sentido, em relação aos métodos, a pesquisa é documental, pois houve uma coleta de dados resultante dos relatórios de sustentabilidade, constituído pelas empresas do setor industrial na bolsa de valores B3, durante o lapso temporal de 2012 a 2023. Ademais, o estudo foi desenvolvido com o intuito de ter uma melhor abordagem do problema de uma maneira quantitativa, visto que explorou dados e informações a partir de uma forma estatística, conforme apresentado por Moreira e Caleffe (2006). No entanto, o estudo agiu com a verificação da estatística descritiva (média, moda, mediana e desvio-padrão). Além de realizar testagem estatísticas e a regressão de dados em painel, sob os modelos de efeitos fixos a fim de estudar o problema e atingir os objetivos do estudo. Devido aos problemas de heterocedasticidade, foi utilizado estimadores considerando erros padrões robustos.

3.1 População e Amostra

A população deste estudo é constituída pelas empresas de capital aberto, do setor industrial Brasileiro, listadas na B3 (Brasil, Bolsa e Balcão), que divulgaram seus relatórios de sustentabilidade no período de 2012 a 2023. Essa delimitação teve como resultado uma quantidade de 140 elementos verificados. O tempo em análise considerou os exercícios

seguintes a 2012, pois desde esses anos que a B3 começou a solicitar a inclusão do item 7.8 – “Descrição das relações de longo prazo relevantes da companhia que não figurem em outra parte deste formulário” nos formulários de referência, tendo como destaque o local em que divulgavam os relatórios de sustentabilidade. Em situações negativas, as organizações teriam que explicar o porquê que não o faziam (B3, 2024).

Em relação a constituição da amostra, foi feita a exclusão das organizações que possuem ausência de informações para o cálculo de todas as variáveis em um certo período

3.2 Variáveis da Pesquisa

Para avaliar a qualidade desses relatórios, foi utilizada uma ferramenta específica de avaliação tendo uma adaptação da pesquisa de Habek e Wolniak (2016), no qual verificou os relatórios de sustentabilidade anuais e constituídos divulgados por Estados-Membros da União Europeia (UE), seguindo os critérios de relevância e também credibilidade. A lista de avaliação é definida por 17 requisitos agrupados em duas categorias, seguindo a Tabela 1, foram inseridos 11 critérios na categoria de relevância e 6 na categoria de credibilidade.

Tabela 1 - Critérios nas categorias: Relevância e Credibilidade

Critérios de avaliação	Comentários
<i>Relevância da informação</i>	
R1 Estratégia de sustentabilidade	O relatório apresenta a estratégia de negócios que se relaciona com os aspectos do desenvolvimento sustentável.
R2 Os principais interessados	O relatório contém a identificação das partes interessadas da organização, suas expectativas e uma forma de engajamento com grupos individuais.
R3 Alvos	O relatório apresenta metas para o futuro, metas estabelecidas no período do relatório anterior e o nível de suas realizações.
R4 Tendências ao longo do tempo	O relatório contém indicadores mostrados ao longo de vários períodos de relatório, indicando assim a direção da mudança e garantindo sua comparabilidade.
R5, R6, R7, R8 Indicadores de desempenho: R5 mercado; R6 local de trabalho; R7 ambiente; R8 comunidade	O relatório contém informações quantitativas sobre o desempenho da organização alcançado em áreas específicas (mercado, local de trabalho, meio ambiente, comunidade).
R9 Ações de melhoria	O relatório descreve as atividades de melhoria realizadas pela organização para atender aos objetivos do desenvolvimento sustentável; por exemplo, programas para aumentar a eficiência de recursos, redução de emissões etc.

R10 Integração com processos de negócios O relatório contém informações que confirmam que os aspectos do desenvolvimento sustentável estão incluídos no processo de tomada de decisão e implementados nos processos básicos (compras, vendas, marketing, produção etc.).

R11 Sumário executivo O relatório fornece uma visão geral concisa e equilibrada das principais informações e indicadores do período do relatório.

Credibilidade da informação

C1 Legibilidade O relatório tem uma estrutura lógica, usa uma apresentação gráfica dos dados, desenhos e explicações quando necessário ou usa outras ferramentas para ajudar a navegar pelo documento.

C2 Princípios básicos de relatórios O período, escopo e entidade do relatório são definidos no relatório, bem como as limitações e o público-alvo.

C3 Qualidade dos dados O relatório descreve os processos, procedimentos de coleta, agregação e transformação de dados e determina a fonte dos dados.

C4 Resultados do diálogo com as partes interessadas O relatório contém uma descrição do diálogo com as partes interessadas e os resultados desse diálogo em relação aos aspectos do desenvolvimento sustentável (pesquisas, consultas, grupos focais, mesas redondas, programas, engajamento, etc.).

C5 Opinião O relatório contém um mecanismo que permite o processo de feedback (ponto de contato para sugestões ou dúvidas, linha direta, e-mail, cartão resposta, questionário etc.).

C6 Verificação independente O relatório contém uma declaração de órgão independente atestando a autenticidade dos dados apresentados no relatório, bem como propostas de melhorias futuras.

Fonte: Håbek and Wolniak (2016).

Para fim de processamento, foi inserida uma escala de 0 a 3, com uma adaptação do trabalho de Machado, Cruz, Takamatsu e Lima (2013) no que: (i) 0 (zero), quando não houve divulgação do critério de qualidade nos relatórios de sustentabilidade; (ii) 1 (um) quando ocorrer a divulgação no relatórios de sustentabilidade de uma maneira narrativa; (iii) 2 (dois) a partir do momento que for divulgado nos relatórios de sustentabilidade tendo como suporte os números, conjuntamente a maneira da narrativa; (iv) 3 (três) a partir do momento que ocorrer a divulgação nos relatórios de sustentabilidade, com suporte de valor monetário, conjuntamente a maneira da narrativa e com o apoio em números.

Para possuir uma avaliação e determinar a relação entre outras variáveis e o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade, foram inseridos os indicadores que possuem uma relação com as ações de relato. Dessa forma, segue 2 indicadores que foram verificados: R: referente a relevância da informação e a C: Credibilidade da informação.

Cada desses indicadores foram calculados com base na média aritmética dos subindicadores que o compõem - sendo 11 na situação de indicador de relevância e 6 para o de credibilidade, consoante a Tabela 1.

Dessa maneira, os indicadores individuais de cada relatório foram correspondidos como Rr (relevância do relatório) e Cr (credibilidade do relatório):

$$Rr = \frac{r1+r2+\dots+r11}{11}$$

$$Cr = \frac{c1+c2+\dots+c6}{6}$$

A reputação corporativa pode ser reconhecida a partir de metodologias diferentes, buscando alcançar os objetivos da pesquisa, teve como opção observá-la da seguinte forma: (1) Empresa listada no índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE); (2) Empresa coberta por analistas de mercado; (3) Empresa citada no índice Merco; (4) *Market to book da empresa*.

O índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi aprontado através de uma variável *dummy*, tendo como atribuição o valor 1 para as companhias que integraram o índice e 0 para as que não participaram. A escolha desse índice se contextualiza na premissa que as empresas tendem a apresentar suas informações socioambientais como dispositivo estratégico para fortalecer a sua genuidade perante aos stakeholders e a sociedade, Gray *et al.* (1995). Dessa mesma maneira, a variável que possui uma relação com a cobertura por analistas de mercado também teve uma representação uma *dummy*, sendo 1 a partir do momento em que a empresa era acompanhada por pelo menos 1 analista e 0 caso seja contrário. Esses profissionais estando presentes é considerado um sistema de monitoramento externo, que possui o poder de influenciar o nível de transparência e qualidade das informações que são apresentadas pelas organizações (Healy e Palepu, 2001).

A variável que possui uma relação ao ranking Merco foi formada por uma *dummy*, sendo 1 para as organizações citadas no ranking de reputação corporativa (Merco), e 0 para aquelas que não foram citadas. O Merco, na América Latina, é amplamente conhecido por ser um relevante índice de reputação organizacional, tendo uma baseamento na ideia de diferentes públicos estratégicos. Para finalizar, a variável Market-to-book foi manuseada como uma representante da criação do valor sob a compreensão dos acionistas, tendo como uma reflexão a expectativa de mercado comparada a valorização futura da organização. As variáveis que foram utilizadas estão disponíveis na Tabela 2.

Tabela 2 - Descrições, formas de cálculo e bases teóricas das respectivas variáveis dependente, independentes e de controle do modelo de estimação da pesquisa

Variável	Operacionalização	Referência
Dependente		
Relevância dos relatórios de sustentabilidade (<i>REL</i>)	Escala de 0 a 3 para cada critério de qualidade do checklist, conforme explicado na Tabela 1	Hąbek e Wolniak (2016); Machado <i>et al.</i> (2013)
Credibilidade dos relatórios de sustentabilidade (<i>CRED</i>)	Escala de 0 a 3 para cada critério de qualidade do checklist, conforme explicado na Tabela 1.	Hąbek e Wolniak (2016); Machado <i>et al.</i> (2013)

Independente		
ISE	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para empresas listadas no ISE e 0 para empresas não listadas.	França (2018)
Analista (ANALIST)	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para empresas que possuíam cobertura de analistas e 0 para empresas não que não possuíam.	França (2018)
MERCO	Variável <i>Dummy</i> , sendo 1 para empresas que citadas no <i>Ranking</i> do MERCO e 0 para empresas não citadas.	Mazzioni <i>et al.</i> (2023)
Market to book (MB)	Valor das ações / Patrimônio Líquido	Guillamón-Saorin, Osma, e Jones (2012)
Controle		
Tamanho da empresa (TAM)	Ln do Ativo Total	O'Keefe (2019); Zaini, Samkin, Sharma, e Davey (2018)
Alavancagem (ALAV)	Dívida total / Ativo total	Charitou, Floropoulos, K aramanou, e Loizides(2018)

Fonte: Elaboração própria.(2025)

3.3 Coleta de Dados

A coleta dos dados foi feita de diferentes maneiras. As variáveis referente à Qualidade dos relatórios foram realizadas de forma manual, através dos dados divulgados pelas as próprias empresas, que tem como exemplo: Relatório anual, formulário de referência, relato integrado, relatório de sustentabilidade ou relatório da administração. Disponíveis no sítios da B3 e nos canais de Relações com investidores.

As variáveis que possuem relação a reputação corporativa foram retiradas de diferentes fontes. As informações relacionadas ao ISE foram obtidas pelo o site da B3, porém a variável que possui relação relacionada à existência ou não de analistas de mercados, foi retirada da base de dados secundários Thomson Reuters; a variável Merco foi retirada das listagens que são divulgadas pelo própria Merco; Em contrapartida as outras variáveis foram retiradas na base secundária da Econometria.

3.4 Modelo econométrico

A aquisição dos resultados da pesquisa foi realizada por meio dos seguintes modelos, de acordo com a equação 1, no qual desfruta sobre o modelo da Relevância (REL); e a equação 2 retrata sobre o critério de Credibilidade (CRED):

$$REL_{it} = \beta_0 + \beta_1 ISE_{it} + \beta_2 ANALIST_{it} + \beta_3 MERCO_{it} + \beta_4 MTB_{it} + \beta_5 TAM_{it} + \beta_6 ALAV_{it} + \epsilon_{it} \text{ (Equação 1)}$$

Em que: REL = Relevância dos relatórios de Sustentabilidade; ISE = variável dummy, sendo 1 para empresas participantes do ISE, e 0 para não participantes; ANALIST = variável dummy, sendo 1 para empresas que possuem analistas de mercado, e 0 para as que não possuem; MERCO = variável dummy, sendo 1 para empresas citadas pelo MERCO, e 0 para não citadas; MTB = Market to Book da empresa; TAM = Logaritmo natural do ativo total; ALAV = Alavancagem a empresa; i = empresa, t = período.

$$CRED_{it} = \beta_0 + \beta_1 ISE_{it} + \beta_2 ANALIST_{it} + \beta_3 MERCO_{it} + \beta_4 MTB_{it} + \beta_5 TAM_{it} + \beta_6 ALAV_{it} + \epsilon_{it} \text{ (Equação 2)}$$

Em que: CRED = Credibilidade dos relatórios de Sustentabilidade; ISE = variável dummy, sendo 1 para empresas participantes do ISE, e 0 para não participantes; ANALIST = variável dummy, sendo 1 para empresas que possuem analistas de mercado, e 0 para as que não possuem; MERCO = variável dummy, sendo 1 para empresas citadas pelo MERCO, e 0 para não citadas; MTB = Market to Book da empresa; TAM = Logaritmo natural do ativo total; ALAV = Alavancagem a empresa; i = empresa, t = período.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse segmento analisa a apresentação e discussão dos resultados e discussão dos resultados em concomitância com outras pesquisas realizadas anteriormente sobre a mesma área temática. A fim de melhor organização das ideias, as informações foram divididas em subseções, tendo início na estatística descritiva dos dados e, em seguida, a apresentação dos resultados da regressão para cada variável dependente do estudo (relevância e credibilidade).

4.1 Estatística Descritiva

A princípio, apresenta-se a estatística descritiva (média, mediana, desvio-padrão, intervalos de máximo e mínimo) das variáveis quantitativas com o intuito de representar e descrever o comportamento do conjunto de dados, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3 - Estatística Descritiva

Variável	Média	Mediana	Desvio	Máximo	Mínimo
Relevância	1,9363	2,000	0,3412	2,5454	0,1818
Credibilidade	2,0430	2,000	0,4027	2,6666	0,6666
Qualidade	3,9794	4,000	0,5988	4,8636	1,8484
ISE	0,2916	0,000	0,4564	1,000	0,000

Merco	0,1833	0,000	0,3885	1,000	0,000
Analistas	0,6666	1,000	0,4733	1,000	0,000
Market to book	2,2888	1,5543	2,9427	17,5219	-1,6992
Tamanho	15,6744	15,8745	1,3492	17,8527	11,9522
Alavancagem	0,7383	0,7074	0,3264	2,4618	0,2665

Fonte: Elaboração própria (2025)

De acordo com os dados da Tabela 3, é possível observar uma média de 1,93 para a variável 'Relevância', enquanto a variável 'Credibilidade' apresentou uma média superior, de 2,04. Diante dessa situação, a credibilidade das informações disponibilizadas nos relatórios das organizações avaliadas está em um nível maior em comparação a sua relevância, é possível notar uma maior confiança por parte dos usuários na veracidade dos dados apresentados, mesmo que seu impacto direto nas estratégias corporativas ligadas ao desenvolvimento sustentável e ao impacto ambiental seja relativamente menor. Esses resultados acontecem o oposto com o estudo de Habek e Wolniak (2016), pois a relevância relatou uma média de 1,76 e a credibilidade relatou um índice de 1,36.

Outra informação importante dessa pesquisa é sobre a variável “Market to book”, no qual a mesma relata o maior desvio padrão em relação à média, conquanto, para diminuir a influência dos outliers, o “Market to book” passou por um processo de winsorização ao nível de 1%. Por tanto, a média negativa deste indicador significa que a maioria das organizações da pesquisa estão abaixo das projeções que ocorrem no mercado.

Pesquisas anteriores, como a de Mazzioni *et al.* (2023), demonstram que organizações com grande desempenho em práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) tendem a apresentar um MTB positivo, tendo como reflexo maior credibilidade no mercado. Dessa forma, a média negativa de MTB observada pode ter como sugestão que as empresas analisadas ainda necessitam de melhorias em suas ações de sustentabilidade, com o propósito de elevarem sua valorização perante os investidores.

4.2 Relevância das Informações

Devido ao teste estatístico de Hausman e Breusch-Pagan LM, verificou-se que a observação pelo modelo de efeitos fixos indica uma melhor explicação estatística para analisar a relação entre as variáveis e a relevância das informações, conforme apresentado na Tabela 4. A análise dos pressupostos da autocorrelação (Durbin-Watson) e multicolinearidade (Teste VIF - fator de variância de variância) indicam que não há problemas entre as variáveis e, assim, são adequadas para realizar a regressão.

Tabela 4 - Relevância das informações

Variável	Coefficiente	p-valor
ISE	0,2658	0,0000***
Merco	0,0888	0,2796
Analistas	0,0277	0,4352
Market to book	-0,0061	0,4637
Tamanho	0,2697	0,0026***
Alavancagem	-0,4811	0,0000***
Validação do modelo	Wald	32,975
	Prob > F	0,000
R ²		0,1972
Testes estatísticos	VIF	1,555

Jarque-bera – p-valor	0,000
Wooldridge – p-valor	0,1644

Nota: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Na Tabela 4, as variáveis “ISE”, “Tamanho” e “Alavancagem” são importantes para explicar o comportamento da variável dependente (“Relevância”) ao nível de até 1%. Dessa maneira, uma razão que explica é a segmentação das organizações no Novo Mercado, pois isso impacta de maneira positiva nas informações socioambientais que são apresentadas nos relatórios. Nesse sentido, houve uma concordância ao estudo de Ghuslan *et al.* (2021), pois ao avaliar as organizações que estão listadas na Bolsa de Valores da Malásia nos anos de 2017 e 2018, notou que um bom nível de governança corporativa reproduz a apresentação de relatórios de sustentabilidade de melhor qualidade e disponibiliza maior reputação corporativa. Em relação a alavancagem, isso é indicado com coeficiente negativo, assim é possível entender que quando a empresa contém alavancagem, logo espera-se que quanto maior for a relevância das informações, menor será a alavancagem.

Nesse sentido, em relação às variáveis de controle, a variável “tamanho” demonstrou significância estatística até 0,3% com coeficiente positivo, então quanto maior o volume de bens da organização mais tende a demonstrar relevância nas informações apresentadas através dos relatórios. No entanto, a variável “Alavancagem” apenas esclareceu de maneira parcial o comportamento da variável dependente, de maneira negativa, considerando um nível de significância de 1%.

4.3 Credibilidade das Informações

A seguir, a Tabela 5 demonstra os dados da regressão de acordo com a variável dependente “Credibilidade” das informações. Com a noção de que os pressupostos da regressão, observou-se que a verificação através do modelo de efeitos aleatórios demonstra uma melhor explicação estatística para verificar a relação entre as variáveis (Teste de Hausman e Breusch Pagan LM). Em relação aos resultados dos testes VIF e Durbin-Watson, demonstram que não há problemas de autocorrelação e multicolinearidade entre as variáveis e, com isso, são apropriadas para realizar a regressão.

Tabela 5 - Credibilidade das informações

Variável	Coefficiente	p-valor
ISE	0,5198	0,0065***
Merco	0,0957	0,4056
Analistas	0,1379	0,0459**
Market to book	-0,0030	0,6577
Tamanho	0,0479	0,7398
Alavancagem	-0,1596	0,1007
Validação do modelo	Wald	20,793
	Prob > F	0,0019
R ²	0,1321	
Testes estatísticos	VIF	1,55
	Jarque-bera – p-valor	0,4928
	Wooldridge – p-valor	0,2803

Nota: *, **, *** representam a significância estatística a 10%, 5% e 1%, respectivamente.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Através dos resultados apresentados na Tabela 5, é possível perceber que as variáveis explicativas “Analistas” e “ISE” possuem influência na credibilidade das informações apresentadas pelos relatórios. Demonstra uma relação estatisticamente relevante ao nível p-valor de 5% e possui o coeficiente positivo, dessa forma, entende-se que quanto maior a expectativa dos investidores relacionado às organizações, provavelmente isso reflete na demonstração de informações com mais confiabilidade. Essa variável esclarece o comportamento da credibilidade em um nível de 13,21%, de acordo com o poder explicativo (R^2). Ademais, essa relação pode relatar que as empresas mais reconhecidas tendem a ter como prioridade a transparência das informações e o impacto ambiental que constam em seus relatórios.

Outra informação importante é em relação ao tamanho das empresas, uma vez que essa variável de controle possui a capacidade de esclarecer tanto a credibilidade quanto a relevância das informações apresentadas pelos relatórios de sustentabilidade. É apontado na Tabela 5, uma relação expressivamente perfeita, entre os critérios de tamanho e credibilidade.

Os resultados principais apresentados nas tabelas de certa maneira ocorrem um confronto com os encontrados de Duda *et al.* (2022), pois enquanto esse autor notou uma relação relevante, mesmo que negativa, entre o desempenho das organizações da América Latina e o Indicador de Sustentabilidade Empresarial (ISE), ao passar do tempo, essa relação agrega para fortalecer a reputação corporativa. Ademais, os dados das Tabelas 4 e 5 desta pesquisa, relatam que a variável Merco não demonstra significância estatística em relação à credibilidade e à relevância da qualidade dos relatórios de sustentabilidade.

Por fim, os encontrados deste estudo também estão em concordância com as conclusões de Almeida *et al.* (2024), visto que se esperava que a publicação dos relatórios de sustentabilidade influenciasse de forma positiva a reputação corporativa das organizações. Porém, não houve uma identificação de uma relação estatisticamente significativa entre as variáveis Merco e *Market to book* e as variáveis dependentes, credibilidade e relevância dos relatórios de sustentabilidade. Nesse aspecto, é possível observar a necessidade de que as organizações do setor Industrial aprimorem a qualidade desses relatórios, alinhando com exclusividade, às Normas Internacionais de Sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste estudo foi verificar a relação entre a reputação corporativa e o nível de qualidade dos relatórios de sustentabilidade apresentados pelas organizações do setor industrial listadas na B3, no período de 2012 a 2023. Para tanto, a reputação foi avaliada por meio de variáveis como o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a avaliação de mercado via *Market to Book*, a presença no ranking Merco e a cobertura por analistas de mercado. A qualidade dos relatórios foi mensurada através de critérios de relevância e credibilidade, adaptados do estudo de Hąbek e Wolniak (2016), utilizando uma escala de 0 a 3. Os dados, coletados manualmente a partir dos relatórios de sustentabilidade e/ou integrados, permitiram atingir o objetivo proposto.

Os resultados demonstram que a credibilidade das informações apresentadas nos relatórios (média de 2,04) é percebida em um nível mais alto pelos *stakeholders* para a

tomada de decisão, em comparação com a sua relevância (média de 1,93). Em relação à relevância das informações, as variáveis ISE, Tamanho da empresa e Alavancagem mostraram-se estatisticamente significativas, explicando 19,72% do seu comportamento. Quanto à credibilidade, as variáveis ISE e a presença de analistas de mercado foram as que apresentaram impacto estatístico significativo, com um poder explicativo de 13,21%. É importante ressaltar que o Market to Book negativo médio sugere que a maioria das organizações analisadas está abaixo das projeções de mercado, indicando a necessidade de melhorias em suas práticas de sustentabilidade. Além disso, as variáveis Merco e Market to Book não demonstraram significância estatística em relação à qualidade (relevância e credibilidade) dos relatórios de sustentabilidade.

Com base nesses achados, a principal recomendação é que as empresas do setor industrial aprimorem a qualidade de seus relatórios de sustentabilidade, especialmente no que tange à relevância das informações, e busquem alinhar-se às normas internacionais, como as do ISSB, para fortalecer sua reputação e a confiança dos *stakeholders*. Isso é crucial para que os relatórios transcendam um papel meramente formal e contribuam para uma transformação empresarial genuína.

Em relação às limitações do estudo, apesar da abrangência temporal (2012-2023) e do volume de relatórios analisados, este estudo possui algumas limitações importantes: (1) a análise foi restrita a um único segmento (setor industrial) das organizações listadas na B3; (2) a pesquisa, por sua natureza, não se apresenta como uma fonte exaustiva de conhecimento sobre o tema, sendo um recorte específico. Considerando as limitações e os resultados obtidos, propõem-se as seguintes direções para investigações futuras: (a) Ampliar a análise para outros setores da economia e incorporar novas variáveis relacionadas à reputação corporativa e qualidade dos relatórios de sustentabilidade, permitindo comparações e generalizações mais amplas; (b) Realizar pesquisas com organizações listadas em bolsas de valores internacionais para explorar como o impacto ambiental evidenciado nos relatórios de sustentabilidade influencia a percepção de investidores e *stakeholders* em contextos diversos; (c) Investigar o efeito da adoção de diferentes *frameworks* de sustentabilidade, como os padrões da ESG ou GRI, na relevância e qualidade dos relatórios divulgados pelas empresas; (d) Expandir a amostra temporal para incluir períodos de transição regulatória significativos ou eventos econômicos relevantes, avaliando como tais mudanças afetam a qualidade dos relatórios e, conseqüentemente, a reputação corporativa.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Carol A. A lacuna ética, social e ambiental entre o retrato de reportagem e desempenho. **Revista de Contabilidade, Auditoria e Prestação de Contas**, v. 17, n. 5, p. 731-757, 2004.
- ALMEIDA, J. S.; BOTELHO, D. R.; CALADO, J. E. de S. INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NA REPUTAÇÃO CORPORATIVA DE COMPANHIAS ABERTAS BRASILEIRAS. In: **Anais...** Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 14, 2024, Florianópolis - SC.
- ASHFORTH, Blake E.; GIBBS, Barrie W. The double-edge of organizational legitimation. **Organization science**, v. 1, n. 2, p. 177-194, 1990.
- BARNETT, Michael L.; JERMIER, John M.; LAFFERTY, Barbara A. Corporate reputation: The definitional landscape. **Corporate reputation review**, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2006.
- BOIRAL, Olivier. Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 26, n. 7, p. 1036-1071, 2013.
- BORGES BARBOSA, Joicy *et al.* Influência da estrutura de propriedade nos relatórios de sustentabilidade e nos níveis de evidenciação informacional do relato integrado nas empresas da B3. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 3, 2023.
- BROWN, Noel; DEEGAN, Craig. The public disclosure of environmental performance information—a dual test of media agenda setting theory and legitimacy theory. **Accounting and Business Research**, v. 29, n. 1, p. 21-41, 1998.
- CHARITOU, Andreas *et al.* Non-GAAP earnings disclosures on the face of the income statement by UK firms: the effect on market liquidity. **The International Journal of Accounting**, v. 53, n. 3, p. 183-202, 2018.
- CHO, Charles H. *et al.* Organized hypocrisy, organizational façades, and sustainability reporting. **Accounting, organizations and society**, v. 40, p. 78-94, 2015.
- CONTE, Anderson *et al.* Comportamento socialmente responsável e a legibilidade dos relatórios de sustentabilidade: Socially responsible behavior and the readability of sustainability reports. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 27, n. 47, p. 1-24, 2024.
- COOPER, Stuart M.; OWEN, David L. Corporate social reporting and stakeholder accountability: The missing link. **Accounting, Organizations and Society**, v. 32, n. 7-8, p. 649-667, 2007.
- DOWLING, Grahame. **Criação de reputações corporativas: Identidade, imagem e desempenho: Identidade, imagem e desempenho**. OUP Oxford, 2000.

DUDA, E N; SILVA, D. J. C. da; LAGIOIA, U. C. T; SANTOS, M. Cultura sustentável rima com bom desempenho? Um estudo das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). **RGSA-Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 1-18, 2022.

DUTRA, Rogério Severiano *et al.* Governança corporativa e desempenho empresarial: uma análise sob o enfoque da reputação corporativa das empresas brasileiras. **RAGC**, v. 6, n. 26, 2018.

ELKINGTON, João. O tripé da sustentabilidade. **Gestão ambiental: Leituras e casos**, v. 2, n. 1997, p. 49-66, 1997.

FONTES JÚNIOR, D. F. *et al.* Sustainability and corporate reputation reports: A look at B3's public utility sector. **Contextus: Revista Contemporânea de economia e gestão**, v. 23, p. 2, 2025.

FRANÇA, Robério Dantas de *et al.* Ensaios sobre tax avoidance, reputação corporativa e governança no Brasil. **Tese (Doutorado) – UFPB/CCSA**, João Pessoa, 2018.

GARCÍA-SÁNCHEZ, Isabel-Maria; CUADRADO-BALLESTEROS, Beatriz; FRIAS-ACEITUNO, Jose-Valeriano. Impact of the institutional macro context on the voluntary disclosure of CSR information. **Long Range Planning**, v. 49, n. 1, p. 15-35, 2016.

GHUSLAN, Mohamad Iruwan *et al.* Corporate governance and corporate reputation: The role of environmental and social reporting quality. **Sustainability**, v. 13, n. 18, p. 10452, 2021.

GOTSI, Manto; WILSON, Alan M. Reputação corporativa: buscando uma definição. **Comunicação corporativa: Um jornal internacional**, v. 6, n. 1, p. 24-30, 2001.

GRAY, Rob; KOUHY, Reza; LAVERS, Simon. Corporate social and environmental reporting: a review of the literature and a longitudinal study of UK disclosure. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 8, n. 2, p. 47-77, 1995.

GUILLAMON-SAORIN, Encarna; OSMA, Beatriz García; JONES, Michael John. Divulgação oportunista em manchetes de comunicados de imprensa. **Pesquisa Contábil e Empresarial**, v. 42, n. 2, p. 143-168, 2012.

HĄBEK, Patrycja; WOLNIAK, Radosław. Avaliação da qualidade dos relatórios de responsabilidade social corporativa: o caso das práticas de relatórios em estados membros selecionados da União Europeia. **Qualidade e quantidade**, v. 50, n. 1, p. 399-420, 2016.

HAHN, Rüdiger; KÜHNEN, Michael. Determinants of sustainability reporting: A review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. **Journal of Cleaner Production**, v. 59, p. 5-21, 2013.

HEALY, Paulo M.; PALEPU, Krishna G. Assimetria de informação, divulgação corporativa e mercado de capitais: uma revisão da literatura de divulgação empírica. **Revista de contabilidade e economia**, v. 31, n. 1-3, p. 405-440, 2001.

LOZANO, Rodrigo. The state of sustainability reporting in universities. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 12, n. 1, p. 67-78, 2011.

MACHADO, Esmael Almeida *et al.* EVIDÊNCIAS DE DISCLOSURE DE VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS EM FIRMAS LISTADAS NO MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 1, p. 86-103, 2013.

MAZZIONI, Sady *et al.* Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **Revista Gestão Organizacional**, v. 16, n. 3, p. 59-77, 2023.

MD ZAINI, Syeliya *et al.* Divulgação voluntária em países emergentes: uma revisão da literatura. **Revista de Contabilidade em Economias Emergentes**, v. 8, n. 1, p. 29-65, 2018.

MILNE, Markus J.; CINZA, Rob. W (h) outra ecologia? O tripé da sustentabilidade, a iniciativa de relatórios globais e relatórios de sustentabilidade corporativa. *Revista de ética nos negócios*, v. 118, n. 1, p. 13-29, 2013.

MONTEIRO, Sónia Maria da Silva; GUZMÁN, Beatriz Aibar. A influência da norma portuguesa de contabilidade ambiental nas divulgações ambientais nos relatórios anuais das grandes empresas que operam em Portugal: uma primeira visão (2002-2004). **Gestão da Qualidade Ambiental: An International Journal**, v. 21, n. 4, p. 414-435, 2010.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. DP & A, 2006.

O'KEEFE, Patricia Ann. O relatório de números de lucro não-GAAP na Austrália: uma perspectiva de gerenciamento de impressões. 2019. **Tese de Doutorado**. Universidade da Tasmânia.

PINHEIRO, Alan Bandeira *et al.* Revisitando a relação entre desempenho financeiro e divulgação ambiental: uma análise comparativa entre Brasil e Holanda. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 21, n. 1, p. 51-76, 2022.

PORTER, Michael E. *et al.* The link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard business review**, v. 84, n. 12, p. 78-92, 2006.

QUEIROZ, Jamile Neme de, *et al.* Ações adotadas pelas empresas da B3 alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37-50, 2021.

REIMSBACH, Daniel; HAHN, Rüdiger; GÜRTÜRK, Anil. Integrated reporting and assurance of sustainability information: An experimental study on professional investors' information processing. **European accounting review**, v. 27, n. 3, p. 559-581, 2018.



ROBERTS, Peter W.; DOWLING, Grahame R. Corporate reputation and sustained superior financial performance. **Strategic Management Journal**, v. 23, n. 12, p. 1077-1093, 2002.

SHLEIFER, A.; VISHINY, R. Uma pesquisa de governança corporativa. *The Journal of Finance*, Berkeley, v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.

SILVA, Luiz Henrique Vieira da, *et al.* Aplicação e impactos dos objetivos de desenvolvimento sustentável nas grandes indústrias brasileiras. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, p. 817-840, 2022.

SILVEIRA, Gabriela Borges; ALBERTON, Luiz. ASSURANCE DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NO BRASIL: QUAIS FATORES PODEM INFLUENCIAR A SUA OCORRÊNCIA?. **Revista Universo Contábil**, v. 15, n. 3, p. 96-113, 2019.

THOMAZ, José Carlos; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Reputação corporativa: construtos formativos e implicações para a gestão. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 229-250, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, v. 34, p. 38, 2006.